

Na primeira pessoa...

“O cumprimento normativo vai muito além de cumprir a norma: é cumprir a norma, obviamente, mas também os princípios e valores éticos da Aqualia”

La governança é essencial quando se trata de integrar a sustentabilidade no modelo de negócios de uma empresa e implica, entre muitas outras tarefas, conseguir conhecer e gerir os riscos ASG.

Jesús Ortega lidera a direção de Cumprimento Regulamentar da Aqualia desde 2018 e, como tal, é o responsável pela implementação e transmissão de uma cultura ética correta a todos os funcionários e aos restantes grupos de interesse da empresa. Também tem a função de adequar os procedimentos internos ao Modelo de Cumprimento, um requisito necessário para superar o tsunami *tsunami* regulatório na Europa e transferir a cultura ética e a firme aposta da Aqualia com a sustentabilidade para as restantes regiões.

Como é que a Aqualia enfrenta o desafio do cumprimento normativo?

Em primeiro lugar, gostaria de esclarecer que não gosto de utilizar o conceito de cumprimento normativo. Embora o departamento se chame assim,

por vezes a tradução direta limita-nos um pouco. A verdade é que o que fazemos vai muito além de cumprir a norma: significa cumprir a norma, obviamente, mas também os princípios e valores éticos da Aqualia, que muitas vezes vão muito além do estabelecido na lei. Posto isto, estou convicto de que o maior desafio desta equipa é tornar-nos num aliado do negócio e é assim que os departamentos de produção nos devem ver. Acredito, humildemente, que o estamos a conseguir.

A nossa evolução corre em paralelo com a identificação dos riscos e é verdade que, desde o início, estivemos muito centrados no respeito pelo ambiente e pela qualidade da água. Mas não só da água que chega às casas, também da água que devolvemos à natureza.

No âmbito social, iremos continuar a contribuir positivamente graças à implementação do Comité para a Diversidade. Todos aqueles que fazem parte deste comité trabalham com a convicção absoluta de que as empresas mais diversas são as mais abertas ao crescimento e as mais adaptáveis aos diferentes ambientes de trabalho.

No que diz respeito à governança, estivemos muito envolvidos na melhoria dos procedimentos, na adaptação dos existentes ao Código de Ética e às políticas do Modelo de Cumprimento. Também promovemos novos procedimentos que tornaram a Aqualia numa empresa ainda mais transparente e robusta.

A proposta de Diretiva Europeia sobre Dever de Diligência indica que a empresa é a responsável pelos impactos da sua cadeia de valor nos direitos humanos e no meio ambiente. De que mecanismos dispõe a Aqualia para medir, controlar e mitigar os seus impactos?

O risco zero não existe, mas devemos propor sempre controlos para mitigar os potenciais impactos resultantes da nossa atividade e a Aqualia dispõe destes controlos os quais têm sido revistos periodicamente ao longo dos anos.

Também dispomos de procedimentos para analisar os nossos parceiros e colaboradores. Revemos os níveis de implementação dos sistemas de *compliance*, os processos sobre questões de corrupção, infrações

JESÚS ORTEGA

DIRETOR DE CUMPRIMENTO NORMATIVO

#Governança #TsunamiRegulamentar #Antecipação

relativas à concorrência, etc. Considero que, face à proposta de diretiva, estamos preparados para analisar também a sua solidez no domínio do respeito e da promoção dos direitos humanos e do ambiente.

O apartamento é relativamente novo. ¿Em que estado se encontra? Quais os próximos passos que prevê para continuar a promover a cultura ética na Aqualia?

Quando há quatro anos atrás se implementou um sistema de *compliance*, os nossos colegas ficaram um pouco apreensivos e partilhavam abertamente as suas dúvidas. Sendo um departamento novo, acho que fizemos o correto: realizamos uma integração progressiva, sem entrar diretamente a propor e a fazer mudanças. Considero que, graças a isso, todos os funcionários foram vendo os benefícios de ter uma equipa de Cumprimento Regulamentar e a sua influencia na melhoria da forma de trabalhar se o fizermos com procedimentos sempre alinhados com os valores e os princípios da Aqualia.

Embora o departamento tenha nascido como um sistema de prevenção penal da prática de crimes, fomos ganhando terreno: O Modelo de Cumprimento está a chegar a âmbitos que não estavam previstos e estamos a fazê-lo de forma transversal.

Nos últimos quatro anos fizemos progressos significativos na implementação do modelo e não apenas nas empresas 100% detidas pela Aqualia. O desafio

tem sido chegar a locais mais remotos, não geograficamente, mas culturalmente, onde não foi identificado o que a *compliance* ou onde não existe um modelo ético a seguir nas empresas. Foi aí que nos centramos neste último ano e onde chegamos com sucesso.

O risco zero não existe, mas devemos propor sempre controlos para mitigar os potenciais impactos resultantes da nossa atividade

O PESA 2021-2023 tem uma linha dedicada à Ética e *compliance*. Quais os projetos que foram abordados através desta linha durante o ano de 2022?

No Médio Oriente conseguimos implementar modelos baseados no modelo da Aqualia e, em alguns casos específicos, o próprio modelo da Aqualia. Também na Colômbia, onde a lei é muito exigente e tivemos que nos adaptar, assim como no México e na Geórgia. Avançamos muito e restam muito poucas empresas para a implantação completa do modelo. Adicionalmente ministramos formações sobre o Código de Ética e de Conduta em países como a Arábia Saudita, Emirados, Colômbia e México.



Destacaria também a publicação das *Compliance Tips*, ações informativas que antes eram lançadas apenas em Espanha, mas que agora chegam a todos os países onde estamos presentes.

Que fetos alcançaram durante 2022?

Destacaria uma ação que nos fez crescer na cultura ética: a nomeação de Compliance Officers locais, um feito muito importante no desenvolvimento da estrutura da Aqualia. Pretender chegar desde Madrid aos 18 países onde operamos é impossível, mas graças a estas nomeações, a transmissão da nossa cultura ética é muito mais fácil.

E que novos desafios irão enfrentar?

Temos que nos centrar na disseminação da cultura nas sociedades participadas nas quais temos sócios. Não se trata apenas da implementação, devemos explicar detalhadamente como a colocar em prática.

Outro desafio é continuar a formar as equipas em matéria de boas práticas e integridade e fortalecer os controlos implantados na empresa. E continuar a trabalhar de perto com o negócio, apoiando-os nas suas necessidades para melhorar o seu dia a dia.